

MAIS UMA VEZ PROFESSORES APONTAM A DESTRUIÇÃO DAS SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO

Comissão de docentes da APROPUC deve formular propostas sobre seus contratos

Na reunião aberta da APROPUC realizada na terça-feira, 28/2, os docentes, mais uma vez, criticaram a maneira com que a Fundasp vem tratando seus professores. Diversas situações foram narradas atestando a destruição de suas condições mínimas de trabalho e pesquisa. De fato a PUC-SP vem se colocando atrás das piores instituições de ensino do mercado, onde o puro objetivo mercantil prevalece. Hoje, a pesquisa já não faz parte do contrato docente. Um professor que pretende orientar uma iniciação científica tem que ter contrato igual ou superior a 20 horas. Foram citados casos em que o professor tem que fazer pesquisa em outra instituição porque seu contrato ou sua posição na carreira inviabilizam seus projetos dentro da PUC-SP. Porém essas pesquisas realizadas fora da instituição são utilizadas para as avaliações externas da PUC-SP.

Contrato de cidadania

Nesse sentido uma das principais reivindicações docentes para uma melhoria de suas condições de ensino é a extensão do chamado con-

trato de cidadania a todos os docentes, independente de sua carga horária.

A pesquisa é relegada a um segundo plano pois os professores que têm contrato menor que TP-20 não alcançam o patamar mínimo exigido pela Fundasp. Desse modo é preciso vincular o contrato de trabalho com o aumento das horas pesquisa, para impedir que o professor vire simplesmente um “auleiro”. A modificação proposta pela Fundasp no final de 2022 vai exatamente no

sentido oposto a essa perspectiva.

Outra aspiração dos docentes é que o represamento tenha fim e nenhum professor que possa ascender ou ingressar na carreira seja impedido de fazê-lo e que também sejam abolidas as diversas tabelas salariais que discriminam os vencimentos dos professores de mesma titulação.

O final de carreira também preocupa muito os professores uma vez que mais de cem docentes estão com desligamento em curso e a Funda-

ção São Paulo mantém estes profissionais que dedicaram grande parte de suas vidas à instituição com contratos aviltantes, obrigando-os até a utilizarem seus próprios recursos para manter ativo seus planos de saúde.

Construção de propostas

Por tudo isto o plenário da reunião decidiu por montar

Continua na página seguinte

ASSEMBLEIA DOS PROFESSORES

PAUTAS:

- DISCUSSÃO E DELIBERAÇÃO DO PROCESSO ELEITORAL PARA DIRETORIA DA APROPUC
- DEFINIÇÃO E APROVAÇÃO DA COMISSÃO ELEITORAL

16H30 (PRIMEIRA CHAMADA)

17H00 QUALQUER QUÓRUM

ENTRE EM CONTATO NO WHATSSAPP (11)3872-2685
PARA RECEBER O LINK DA REUNIÃO

09/03

ON-LINE



Continuação da página anterior

uma comissão que levantará as diversas reivindicações, para encaminhá-las aos fóruns de discussão de uma possível nova proposta de contrato de trabalho.

Essa comissão deverá apresentar um documento com todas estas premissas para que, em uma nova reunião dos professores, possa haver um consenso sobre o que realmente os docentes da PUC-SP querem de um

novo contrato.

Ficou claro para todos os presentes que esta PUC-SP de hoje não é nem de longe a universidade que pretendemos. E os atuais encaminhamentos que vemos pela frente só tendem a piorar a situação de trabalho de nosso docentes.

Dissídio coletivo

Mais uma vez foi informado que o dissídio coletivo dos professores do ensino

superior encontra-se em análise pela Procuradoria Geral da República, PGR, que enviará de volta ao ministro do Supremo Tribunal Federal Luiz Fux seu parecer sobre a constitucionalidade do pedido de liminar impetrado pelas mantenedoras.

Foi informado aos docentes que os direitos da Convenção Coletiva do Sinpro-SP estão suspensos em virtude da liminar. O nosso acordo interno terá duração até o

mês de abril.

Por outro lado o Sinpro/Fepesp já iniciaram a campanha salarial de 2023 e os professores do ensino superior do Estado de São Paulo estão reivindicando uma reposição de aproximadamente 6%, além de outras reivindicações trabalhistas. Os docentes se declararam, em reunião do Sinpro/SP, em assembleia permanente e novas reuniões deverão ser chamadas a qualquer momento pelos sindicatos.



Sthefane Mattos

Ministra Carmen Lúcia fala sobre democracia em aula magna no TUCA/

Na segunda-feira, 27/02, no Teatro Tuca, aconteceu a aula magna com a presença da Ministra do Supremo Federal, Carmen Lúcia. Promovido pelo centro acadêmico 22 de Agosto, o evento fez parte do calendário de recepção dos alunos de 2023. A mesa foi composta por: Isabela Ribas (presidenta do CA 22 de agosto), Profa. Ângela Brambilla (vice-reitora PUC-SP) e Prof. Dr. Vidal Serrano Nunes Junior (diretor da faculdade de direito da PUC-SP).

Com o tema "Direito e o país que queremos em 2023", a

Ministra ressaltou o país democrático, a importância da constituição federal e a garantia dos direitos fundamentais. O episódio "tempestuoso", representado pelo ato golpista, que ocorreu em janeiro de 2023, também foi pontuado, nele, segundo a ministra, houve a tentativa de suprimir a democracia brasileira. Carmen Lúcia citou a desinformação das fake news e o desafio que ela traz. A ministra afirmou que a sociedade tem o livre direito à informação, mas essa prática é uma forma de desinformação.

Conjuntura Internacional: o papel das esquerdas e suas estratégias

ANA BARRADAS

jornalista portuguesa, militante marxista, autora de vários livros, ativista por igualdade de gênero e nas lutas anti-capitalistas, antirracistas.



07.03.2023 - 19:30H

auditório 117A

*certificados de participação aos presentes

<rua ministro de godoy, 369>

transmissão ao vivo:

acesse.one/003CJ

Promoção:

NEAM

Ética e Serviço Social

Programa de Estudos

Pós Graduação em Serviço Social

PUCSP

@neampucsp

<https://neampucsp.wordpress.com/>

Núcleo de Estudos e Pesquisas em Aprofundamento Marxista

Mulheres se mobilizam em todo o mundo no dia 8 de março

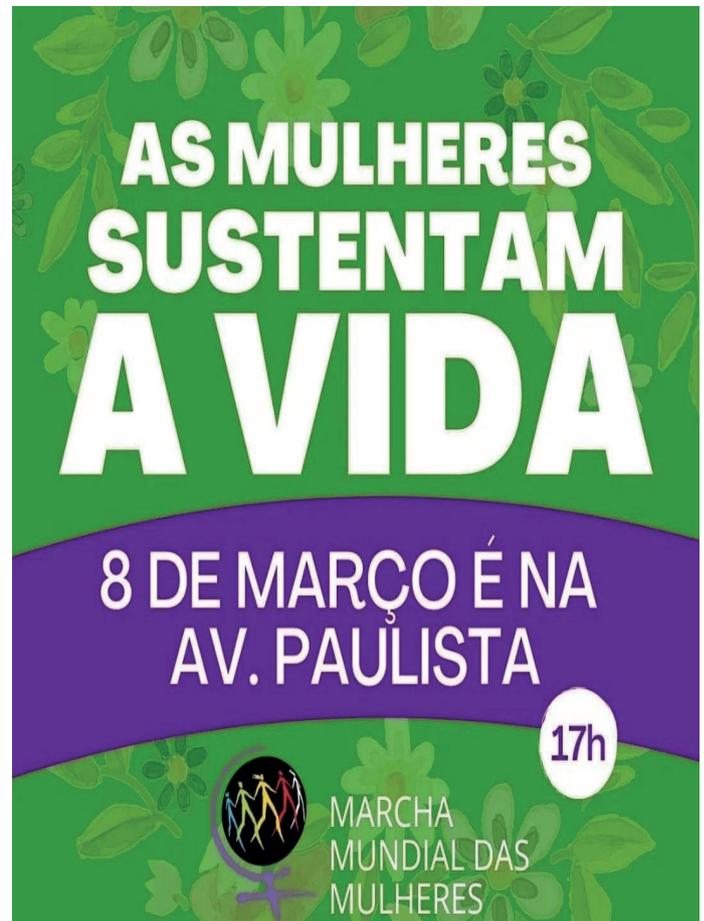
Mais uma vez o dia Internacional da Mulher deverá ser celebrado com muita luta contra a discriminação de gênero que ocorre no país e no mundo.

As celebrações do 8 de março em 2022 foram fundamentais para mobilizar a sociedade contra a opressão sofrida pelas mulheres especialmente no governo neofascista de Bolsonaro.

Neste ano novas manifestações devem acontecer nas várias cidades do país visando levantar bandeiras contra a discriminação e a violência contra as mulheres. Em São Paulo a manifestação, organizada pela Marcha Mundial das Mulheres, acontece em frente ao MASP a partir das 17hs. Em Curitiba estão programadas manifestações que ocorrerão durante todo o dia em espaços como a Boca Maldita que abrigará um ato de encerramento às 19hs.

A ONU elegeu como tema

central de suas manifestações “Inovação, mudança tecnológica e educação na era digital para alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas”. Sob esse mote diversas atividades deverão acontecer entre os dias 6 e 17 de março. Na PUC-SP estão programadas atividades para lembrar a data. Às 18hs do dia 08 acontece a live Mulheres na História do Café e da Imigração que terá a participação da professora Maria Izilda Mattos, da Faculdade de Ciências Sociais. O evento poderá ser acompanhado no Youtube. Também no dia 08 a PUC-SP e a Fundasp organizam a palestra Ser Mulher na Atualidade com a professora da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde Ana Laura Schliemann. O evento será transmitido pelo Teams e o link poderá ser obtido em <https://j.pucsp.br/node/5212>.



Assembleia dos estudantes de Psicologia repudia cobranças da Fundasp

Em assembleia realizada na segunda-feira, 27/02, os estudantes de Psicologia expressaram a sua recusa em aceitar o documento da Fundasp que exige a informação de um CNPJ à mantenedora. Essa cobrança visa responsabilizar as entidades estudantis a arcarem com as despesas de manutenção do seu espaço físico no campus o que, para os estudantes, é uma atribuição da própria universidade. No e-mail enviado aos CAs, a Fundasp alega que as entidades estudantis geram despesas que devem ser arcadas por elas mesmas. Porém, não é esse o entendimento dos estudantes que afirmam que

a Fundasp é a mantenedora da universidade, cobrando altas mensalidades, sem proporcionar o devido retorno aos estudantes.

Para os estudantes, a medida da FUNDASP tem como objetivo precarizar cada vez mais a universidade, assim como vem acontecendo com os laboratórios, bandeirão e o corte de salários docentes. A assembleia contou com a participação de estudantes de outros cursos e coletivos da universidade que nos próximos dias também realizarão novos encontros para debater o tema. Os presentes decidiram de forma unânime que o Capsi não assina-



Situação atual do espaço do CAPSI em foto divulgada pelos estudantes

rá o documento, não criará o CNPJ e não vai abrir mão do espaço físico. Para eles a FUNDASP hoje representa uma inimiga de classe. O Capsi enviou ao **PUCviva**

uma foto, que reproduzimos acima, de seu espaço físico demonstrando a degradação de suas condições materiais e a falta de manutenção por parte da mantenedora.